

182-172

SERMAM

EM ACCAM DE GRACAS
PELO CAPITULO PROVINCIAL,

Que se celebrou no Convento da Santissima Trindade de
Lisboa, em Sabbado 9. de Mayo de 1716.

sendo nelle eleyto Ministro Provincial,

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. PEDRO DA CUNHA

Prègado no dia seguinte, no Convento da Villa de Cintra,

P O R

Fr. AGOSTINHO DE S. MARIA,

È por elle offerecido

AO EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR,

NUNO DA CUNHA
DE ATTAHIDE,

*Presbitero Cardial da Santa Igreja Romana, Bispo de
Targa, Inquisidor Gèral, Capellaõ mòr de Sua Ma-
gestade, È do seu Concelho de Estado, Èc.*



L I S B O A.

Na Officina de JOSEPH LOPES FERREYRA,
Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora.

M. DCC. XVI.

Com todas as licenças necessarias.

GERMAM

EM ACCAM DE GRACAS

BELO CAPITULO PROVINCIAL

que se celebrava no Convento da S. Maria da
Lisboa, em 24 de Maio de 1710.

Indicada pelo Mestre

O REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

P. PEDRO DA CUNHA

que no dia seguinte, no Convento da S. Maria da

P. O. R.

P. AGOSTINHO DE S. MARIA

que se celebrava

AO EMILIENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

VINHO DA CUNHA

DE ATTALIDE

Prebitero Cardinal da Santa Igreja Romana, Bispo de
Targa, Inquisidor Geral, Capitão mor de S. M.
Espanha, & do seu Concelho de Estado, &c.



LISBOA

na Officina de JOSEPH LOPES FERREIRA

Inventor da Serenissima Rainha N. Senhora

M. DCC. XLV

Com todas as licenças necessárias



DEDICATORIA

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR,



Onho aos pès de V. Eminencia este Panegyrico, que preguey em acção de graças pela acertada eleyção, que se fez do Reverendissimo P. M. Fr. Pedro da Cunha, Tio de V. Eminencia para nosso Provincial. Grande empreza foy esta, que tomey, porque muy difficultosa, tanto pela brevidade do tempo (que foy só o de hum noute) quanto pela excellencia da materia. Disculpa-me porèm a razão de amante subdito, e o amor do bem cõmun de minha sagrada Religiaõ. E se ha razão, que me livra da nota de temerario, tambem tenho razão, que me defende da censura de atrevido; postoque não deve ser calumniado, aquelle, que dà, como pòde, algum sinal de agradecimento. Sou a V. Eminencia devedor, he justo que me mostre agradecido. V. Eminencia, por me honrar, me mandou prègar em hum dia solemniissimo na presença de Suas Magestades, que Deos guarde. E eu agora reconhecendo taõ grande obrigaçãõ, elegi a V. Eminencia para meu Mecenas.

Mas não he muyto de admirar, que V. Eminencia ame, e favoreça tanto aos filhos da Santissima Trindade, quando V. Eminencia he tambem filho da Santissima Trindade,

muŷ amado, & muŷ favorecido. Neste noŷŷo Convento de Lisboa bebeu V. Eminencia o leyte das Ciencias, porq̃, aqui aprenáo Filosofia: começando a levantarŷe à ŷombra da Santiffima Trindade, huma taõ mageŷtoŷa fabrica de virtudes, & letras. Mageŷtoŷa, digo, & naõ ŷoberba; porque a humildade he o engraçado eŷmalte do ouro de tantas prendas. Quiz tambem a Santiffima Trindade veŷtir a V. Eminencia como aos outros filhos; porque ŷe eŷtes ŷe ornaõ de tres cores, branca, azul, & vermelha: deŷta meŷma variedade de cores, ornou a Santiffima Trindade a V. Eminencia: dando-lhe a cor branca no Roquete, a cor azul na Murça de Biŷpo, & a cor vermelha no Capello de Cardeal: pondo-lhe juntamente, como a nõs, huma Cruz ŷobre o peyto. E ŷe a Santiffima Trindade nos deu o reŷgatar por inŷtituto, tambem fez a V. Eminencia Redemptor; pois pela dignidade, que goza de Inquiŷidor geral, he obrigado a reŷgatar as almas dos Fieis do cativeyro da hereŷia: o que V. Eminencia pontualmente cumpre, por ŷi, & por ŷeus rectiffimos Miŷtros. Deos noŷŷo Senhor dilate os annos de V. Eminencia, para deŷenŷa da ŷanta Fè, para ornato das Purpuras, para conŷolaçaõ deŷte Reyno, & para proteccaõ de todos.

Beyja as mãos de V. Eminencia

ŷeu mais humilde Capellaõ,

Fr. AGOSTINHO DE SANTA MARIA.

LI.



L I C E N C I A S.

DO SANTO OFFÍCIO.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermão de acção de graças, prègado no Capitulo de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa o primeyro de Settembro de 1716.

Monteyro. Ribeyro. Fr. Lãncastre. Guerreyro.

DO ORDINARIO.

Concedemos licença para que se possa imprimir o Sermão de que esta petiçam trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença, que corra. Lisboa 2. de Settembro de 1716.

D. Manoel Bispo de Tagaste.

D O P A C, O.

O Padre D. Joseph Barbosa Clerigo Regular da Divina Providencia, veja o Sermão de que esta petiçam faz mençam, & com o seu parecer o remetta a esta Meza. Lisboa 10. de Settembro de 1716.

D. Presidente. Costa. Pereyra. Galvão. D. Guedes.

CEN-

CENSURA DO MUYTO REVERENDO PADRE
*D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular da Divina Provi-
dencia, Chronista da Serenissima Caza de Bragança.*

S E N H O R.

POr ordem de V. Magestade, vi o Sermaõ, que o Pa-
dre Fr. Agostinho de Santa Maria, prègou no Con-
vento de Cintra, no Capitulo Provincial da sua Religião,
& naõ achando nelle cousa alguma contra o serviço de
V. Magestade, me parece digno da licença q̃ pede, para
que conste a todos, que naõ costuma faltar o premio às
virtudes, & merecimentos, & que naõ faltaõ engenhos,
que saybão ponderar com subileza estas mysteriosas dis-
posições da Providencia. Lisboa na Caza de nossa Se-
nhora da Divina Providencia 11. de Settẽbro de 1716.

D. Joseph Barbosa.

Que possa imprimirse vistas as licenças do Santo
Officio, & Ordinario, & depois de impresso tor-
narà à Meza para se conferir, & taxar, & sem isso
naõ correrà. Lisboa 22. de Setembro de 1716.

D. Presidente. Costa. Pereyrã. Galvaõ. D. Guedes.



Conversus Dominus respexit Petrum. Luc. 22.



Lhou o Senhor para Pedro. Isto, que o Evangelista S. Lucas diz de Christo a respeito de S. Pedro, Prelado de toda Igreja, digo eu agora de outro Pedro novamente eleyto Provincial da minha sagrada Ordem, em quem Deos tambem poz os olhos. O mesmo foy olhar Christo para aquelle Pedro, que exaltallo : *Discipulum benigno intuitu elevat*, diz o Sylveyra : & tambem pondo os olhos neste Pedro, lhe deu huma grande exaltaçam, pois se dignou de o fazer Provincial. Verdadeyramente que toda a Santissima Trindade se empenhou em sublimar ao nosso Pedro, assim como se empenhou em sublimar ao outro Pedro : *Omnes tres Personæ Trinitatis* (diz o já citado Sylveyra) *conveniunt ad Petrum decorandum*. Bem sey q todas as accões *ad extra* procedem de toda a Santissima Trindade (porque em todas as tres Divinas Pessoas se acha a mesma, & indivisivel Omnipotencia) com tudo o poder se attribue

bue ao Pay, a sabedoria ao Filho, & o amor ao Espírito Santo: logo tambem posso dizer, que cada huma das Pessoas da Santissima Trindade, honrou com diferente dignidade ao nosso novo Prelado. Senão reparay bem nos tres lugares, que occupou. O primeyro lugar, que occupou o nosso Padre, foy o de Procurador geral dos cativos. O segundo lugar, foy o de Visitador geral da Provincia. E o terceyro lugar, foy o de Ministro Provincial. O lugar de Procurador dos cativos, deu-lho a Pessoa do Filho, porq̃ o Filho foy o Redemptor do Mundo. O lugar de Visitador, deu-lho a Pessoa do Espírito Santo, a quem a Igreja reconhece Visitador: *Veni creator Spiritus, mentes tuorum visita*. Finalmente, o lugar de Ministro Provincial, deu-lho a Pessoa do Pay; porque se à honra de Provincial anda annexo o nome de Pay, do Padre Eterno vem toda a paternidade, assim nos Ceos, como na terra: *Hujus rei gratia* [diz S. Paulo] *flecto genua mea ad Patrem, ex quo omnis paternitas in Caelis, & in terra nominatur*. Assim elevou Deos Trino ao nosso Pedro, assim poz nelle os olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum. Benigno intuitu elevat*. Admiravel Prelado, emprego dos Divinos olhos! Famoso Pedro, que levou a Deos as attenções!

Tres cousas se devem aqui considerar (a primeyra, & a segunda estão expressas no Texto; & a terceyra se deduz do que o Texto refere) Quem olhou, para quem olhou, & para que olhou, isto he, a que fim olhou. Quem olhou, foy Deos: *Conversus Dominus respexit*. Para quem olhou, foy

foy para Pedro : *Respexit Petrum.* E o fim, para que se ordenou esta vista, foy o bem da minha Religião ; pois esperamos na Piedade Divina, que por meyo do novo Prelado, hade esta Provincia lograr muytas felicidades. Estas são as tres bases, sobre que se hade fundar a fabrica do Panegyrico ; vendose nelle a excellencia da eleyção , que celebramos, por tres motivos. O primeyro he, por quem elegeo. O segundo he, por quem foy o eleyto. E o terceyro, pelo fim da eleyção. Formarãm estes tres motivos tres breves pontos [pois não me deu mais lugar para discorrer, a vigilia de huma noute] Veremos no primeyro ponto, como foy grande a eleyção do nosso Provincial, porque foy eleyção de Deos. Veremos no segundo ponto, como foy grande esta eleyção, pela singularidade do eleyto. Veremos no terceyro, & ultimo ponto, como foy grande esta eleyção, porque o seu fim, he a nossa utilidade. Está disposto o assumpto, peçamos a graça.

AVE MARIA.

PRIMEYRO PONTO

P Rimeyramente : Foy grande a eleyção, que se fez do novo Prelado, porque Deos o elegeo, pondo nelle os olhos da sua Benignidade : *Respexit.* E o mesmo foy olhar para o nosso Pedro, que exaltallo : *Benigno intuitu elevat.* Temou Deos muyto por sua conta a eleyção do nosso Padre, pois se dignou de favorecer este Capitulo

B

com

com especial assistencia: & aonde Deos assistio com tanta especialidade, que havia de succeder, senão sahir Pedro exaltado? Em hum Passo do livro do Genesis temos bem provado o pensamento. Opprimido Jacob do somno, se recoitou a dormir sobre huma pedra. Passou a noute, & chegando a manhã, diz o sagrado Texto, que levantara Jacob aquella pedra, em que havia reclinado a cabeça: *Surgens ergo Iacob mane tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo, & erexit in titulum.* Ditoza pedra, que estando à tão pouco tempo humilhada sobre a terra, se vê agora tão decorosamente elevada: *Erexit lapidem!* E donde veyo a esta pedra tão grande dita? Parece que o mesmo Jacob nos està insinuando a razão della. *Verè Dominus est in loco isto:* Na verdade (diz Jacob) na verdade, q o Senhor assiste neste lugar. Bem: & Deos assistia com especialidade no lugar, em que estava aquella pedra! pois ella he, sem duvida, a razão, porque a pedra foy tão brevemente exaltada: foy a exaltação da pedra, como consequencia infallivel da especial assistencia de Deos. Voltay agora os olhos da consideração, daquella pedra de Jacob, para a nossa preciosa Pedra, isto he, para o nosso illustre Pedro; & achareis, que foy tão gloriosamente exaltado, porque Deos assistio à sua eleyção, com especial Providencia: porque Deos foy o Author desta muy acertada eleyção. *Verè Dominus est in loco isto. Erexit lapidem.*

Todas as cousas creadas são effeytos da Omnipotencia, & como obras de Deos, todas são grandes, & admiraveis,

raveis, que assim lhes chamou David: *Magnā opera Domini. Mirabilia opera tua.* Mas sendo isto assim: & resplandecendo tanto o poder Divino nas cousas, que obra, mostra ainda resplandecer muyto mais na eleyção de hū Prelado benemerito; porque a eleyção de hum bom Prelado, he eleyção propria de Deos, & taõ propria, que só Deos póde fazer tal eleyção.

Suspenso o traidor Judas miseravelmente de hum laço, vagou hum nobre lugar no Collegio Apostolico: & querendo S. Pedro, como Cabeça da Igreja, provello em algum benemerito, procedeo à sua eleyção, dizendo a Deos estas palavras: *Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende quem elegeris ex his duobus.* Senhor (diz o sagrado Apostolo) Senhor, que conheceis os corações de todos, mostray qual destes dous elegeis. (Os dous, erão Mathias, & Joseph) Pergunto agora assim: E porque não escolhe S. Pedro algum daquelles dous para a dignidade de Apostolo? Por ventura não deu Christo a S. Pedro supremo poder na sua Igreja? Não foy tão grande o poder deste Santo, que chegava a dar saude com a sombra? Quem o duvida? Pois se S. Pedro pode tanto, porque não faz huma eleyção? Se executa o que he mais, porque não obra o que he menos? menos parece que he eleger hum homem para Apostolo, que livrallo de huma enfermidade. Oh que andou S. Pedro muyto advertido! Entendeo elle, que menos era hum milagre do q̄ huma acertada eleyção: que menos era dar saude a hum enfermo,

que huma dignidade ao mais digno ; porque na operação de hum milagre , não erra o entendimento ; mas n' huma eleyção , pôde errar. Por isso , devendo elegerse para Apostolo o mais digno , pede S. Pedro a Deos , que o eleja ; porque só por conta de Deos , corre o acerto das eleyções : *Domine qui corda nosti omnium , ostende quem elegeris ex his duobus.*

Esta he a grande difficuldade , que tem huma acertada eleyção : assim depende de Deos a eleyção de hum Prelado benemerito. E se S. Mathias teve a sorte de ser eleyto por Deos : *Cecidit sors super Mathiam* : tambem o novo Prelado deve a Deos a sorte da sua eleyção. Grande eleyção , que foy empenho de hum Deos ! Grande Prelasía , que suppõem huma taó grande eleyção ! Assim he : he taó grande a dignidade , com que Deos exaltou ao nosso Padre , que não parece menos q' hũ Deos , por meyo desta dignidade. Se qualquer Prelado , he , como affirma o Padre Osorio , mais que homem : *Gubernator est plusquam homo* : quem he Prelado de huma Familia da Santissima Trindade , sem duvida que he hum Deos , se não por natureza , por officio.

Ecce constitui te Deum Pharaonis : Eu te fiz Deos de Faraó , disse o Senhor a Moyfés. Moyfés Deos ? E Moyfés he por ventura Deos ? Se o Senhor dissera a Moyfés , que o fizera Principe do seu povo , que o constituiria thesoureyro de seus segredos , & que lhe dera a honra de seu valido , estava bem ; porque foy Moyfés Principe do po-

vo Hebreo, merecco ser tratado de Deos como particular amigo, & foy grande valido do mesmo Deos; mas Deos, não sey como Moysés o pode ser. Ora sim foy Moysés Deos, não por natureza, mas pela dignidade, que logrou. E que dignidade teve Moysés? Teve a dignidade de Prelado, não de qualquer Familia, mas sim de huma Familia, de que Deos era protector, com o titulo de Trino; porque quando o Senhor mandou Moysés ao Egypto a resgatar esta Familia, lhe ordenou dissesse aos Hebreos cativos, que o Deos de Abraham, o Deos de Isaac, & o Deos de Jacob, o enviara: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob.. misit me ad vos*: & nestes tres Patriarchas, de que o Senhor se disse Deos, declarou o Mysterio da Santissima Trindade, como diz S. João Chrysoftomo: *Tres Patriarchæ sunt in honorem Trinitatis*. Constituiu pois Deos a Moysés, além de o fazer Redemptor, Prelado de huma Familia da Santissima Trindade; & como Moysés lograva esta grande Prelasia, não he muyto lhe fosse dado tambem o nome de Deos; porque parece hum Deos, quem chega a ser Prelado de huma Familia Trinitaria. O Passo vem bem ao intento; porque tambem no nosso Reverendissimo Padre achamos o officio de Redemptor, que tem por instituto: ao que se lhe junta, como em Moysés, a honra de Prelado superior. E se Moysés foy mandado por Deos ao Egypto, a visitar o seu povo: tambem o nosso Padre, foy seis mezes Visitador geral desta Provincia.

Naõ

Naõ só fez Deos a Moysés Prelado do seu povo, mas tambem com este Prelado obrou no seu povo prodigios, como sabem os Escriturarios. E que fez Deos agora? Obrou tambẽ maravilhas no seu povo, digo, na sua Religião Trinitaria, quaes foram as muy ajustadas direcções deste Capitulo, todas inspiradas por Deos: mas não he muyto que assim fosse, quando o nosso Capitulo foy muyto da mão deste Senhor.

Diz o Profeta Rey, que na mão de Deos está hum Caliz: *Quia Calix in manu Domini*. Este caliz, no sentir do Padre Escobar, significa o governo: *Calix est potestas gubernandi*. Caliz muyto amargoso, mas posto que amarga tanto, não falta quem beba deste caliz; porque a desordenada cobiça de mandar, o acha doce. Niceforo diz, que eraõ dous Calices, porque lè o Texto deste modo: *Quia Calix in manu Domini: Calix plenus mixto*. Nas primeyras palavras: *Calix in manu Domini*, temos hum caliz; nas seguintes palavras: *Calix plenus mixto*, temos outro caliz. Deytou pois o Senhor, de hum caliz no outro caliz: *Et inclinavit ex hoc in hoc*, ficando as fezes em hum delles: *Verumtamen fex ejus non est exinanita*. O que supposto, pergunto: Se ambos estes calices estão em a mão de Deos, [pois Deos, como diz Euthimio, lançava mão, agora de hum, agora de outro caliz: *Nunc unum, nunc alium vicissim sumit*] porque razão, só quando se falla no primeyro caliz, se faz menção da mão de Deos: *Calix in manu Domini*; & não se falla na mão de Deos, quando se faz

men-

menção do segundo caliz: *Calix plenus mixto*? Dix o Texto, que este segundo caliz, era caliz de mistura; mas não diz, que o tinha Deos na sua mão. E porque? Direy o que me parece. Deytou Deos do segundo caliz no primeyro, o licor mais puro: *Vini meri*. E que ficou? Ficãraõ as fezes: *Verumtamen fex ejus non est exinanita* [achãose fezes, porque ha misturas: *Plenus mixto*] & como o segundo caliz ficou de peyor partido, porque ficou com as fezes, por isso, ainda que este caliz esteja na mão de Deos, não se faz menção da mão de Deos, quando se falla neste caliz. Porèm, quando se faz menção do primeyro caliz, em que o licor era puro, entãõ he que se falla na mão de Deos, dizendo se, que este Caliz està nella: *Quia Calix in manu Domini vini meri*; porque só hum caliz de licor puro, isto he, hum governo puro, & ajustado, hum governo limpo de fezes, se pòde chamar governo da mão de Deos.

Havia no nosso Capitulo dous calices, ou duas parcialidades; & que fez Deos, para estabelecer hum bom governo, hum governo muyto apurado? Deytou de hũ caliz no outro: *Et inclinavit ex hoc in hoc*: juntou ambas as parcialidades em hum corpo, ficando de parte todas as fezes; porque se elegerãõ neste Capitulo os fugeytos mais benemeritos. He verdadeyramente este presente governo, hum caliz muyto puro, porq̃ he de Pessoas escolhidas: hum caliz que Deos tem muyto da sua mão: *Calix in manu Domini vini meri. Calix est potestas gubernandi.*

Olhou

Olhou Deos para o nosso Pedro, & como olhou para a Cabeça, olhou tambem para o Corpo: attendeo pelo bom governo do Corpo, quem deu ao Corpo huma tão sublime Cabeça. E este he o primeyro motivo, porque he grande a eleyção, que celebramos: ser Deos o que elegeo a Pedro, dignando se de pòr nelle os olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum. Benigno intuitu elevat.*

SEGUNDO PONTO.

Vistes quem foy o eleytor, agora vereis o eleyto, que este, he o segundo motivo da grandesa da eleyção. He o eleyto, o M. R. P. Mestre Fr. Pedro da Cunha. E se o eleyto he tão grande, como não hade ser tambem grande a eleyção, que se fez delle para a Prelasía, que goza? Não cabem nos rasgos da minha penna as suas prerogativas, pois sempre ficam superiores aos mayores encomios. E se huma cousa difficultosa de conhecer pela sua soberanía, vem tal vez a conhecerse por outra, que lhe he semelhante: busquey nas Divinas letras alguma semelhança do nosso Padre, para que assim vos dê mais facilmente a conhecer suas excellencias. Venturosamente a achey no livro do Deutoronomio.

Ouvi ora a Moysés abençoando a Gad, filho de Jacob, que nesta notavel benção havemos de observar as razões da semelhança. Diz pois Moysés, que Gad fora abençoado na largura: *Benedictus in latitudine Gad.* Que def-

descançara como leão: *Quasi leo requievit*: sem temer (junta aqui a Biblia maxima) aos seus inimigos: *Hostes suos non timens*. Diz mais o Profeta, que vira Gad o seu principado: *Et vidit principatum suum*. Que assistira com os Principes do povo: *Fuitque cum Principibus populi*. Finalmente diz, que Deos fizera justiça: *Iustitiam Dominus fecit*. [Assim verte a Biblia Regia.] Entremos a aplicar o Texto.

Foy o nosso Reverendissimo Padre, qual outro Gad nas felicidades; porque se a Gad concedeo o Senhor largura: tambem o nosso Padre recebeu de Deos largura no seu governo, extendendo-se este de seis mezes a tres annos: depois de ser seis mezes Visitador, passou a ser tres annos Provincial: nunca já mais vituperado, mas sim bendito de todos: *Benedictus in latitudine*. Se Gad descansou como leão, sem temor dos inimigos: tambem o nosso Padre, sem temor algum de contrarios [pois teve todas as parcialidades da sua parte] descansou, chegando ao ultimo degrão das dignidades da Provincia. E descansou como leão; porque se o leão no mayor descanso, qual he o do somno, conserva os olhos abertos: a este generoso leão [que tomou o trabalho por descanso] abrirão os olhos, assim a grande experiencia de tantos annos, como a sua continua vigilancia: *Quasi leo requievit, hostes suos non timens*. E vê, como Gad, o seu principado, porq se vê ditosamente logrando huma dignidade tão principal: *Viditque principatum suum*. Se Gad assistio com os

C

Principes

Principes do povo: tambem o nosso Reverendissimo assistio, nos seus primeyros annos, aos nossos Principes, sendo Moço Fidalgo do Serenissimo Senhor Rey D. João o IV. *Fuitque cum Principibus populi.* Finalmente, fez Deus justiça, porque deu ao nosso Padre a honra, que era devida aos seus merecimentos: *Iustitiam Dominus fecit.*

Ainda achamos em Gad mais razoens de semelhança; porque se Gad foy filho de Jacob, famoso progenitor de muytas Tribus: tambem o Senhor Tristão da Cunha, pay do nosso Provincial, teve a dita de ser progenitor glorioso de clarissimas Familias; nascendo d'elle, como de illustre ramo da dilatada arvore dos Cunhas, excellentissimos fruytos: qu'es sam, o Senhor Conde de Pontevel, o Senhor Conde de Pavolide, o Senhor Conde de Valladares o moço, o Senhor da Azambuja, & outros mais, que não refiro. Se Gad teve dous sobrinhos [que foram Farês, & Zarâm, ambos filhos de seu irmão Judas] dos quaes Farês, por primogenito, levou o morgado; & Zarâm foy ornado com a purpura de hum listaõ, que se lhe atou, antes de nacer: *In qua obstetrix ligavit coccinum:* tambem o nosso Padre tem dous sobrinhos (filhos de hũ seu irmão) dos quaes o primeyro, que he o Senhor Tristão da Cunha, Conde de Pavolide, levou o morgado; & o segundo, que he o Senhor Nuno da Cunha, ficou com a Purpura de Cardial da Santa Igreja Romana.

A estas grandes excellencias da pessoa do nosso Reverendissimo Padre se junta outra excellencia, tambem grande,

grande, qual he a do nome. Chamase este Prelado Pedro, & parece que não he pequeno final da sua grandeza, ter hum tal nome; porque se a mayor grandeza de hum Prelado, consiste na vigilancia do governo: esta vigilancia se nos inculca no celebre nome de Pedro; porque o mesmo he ser Pedro, que vigilante.

Mandou Christo no Horto a S. Pedro, que vigiasse; mas chegando depois a elle, como o achasse dormindo, o reprehendeo desta sorte: *Simon dormis? non potuisti una hora vigilare?* Dormes Simão? não pudeste se quer vigiar huma hora? Não reparo na reprehensão de Christo, porque Pedro era Prelado: & dormir hum Prelado a somno solto, merece muy severa reprehensão. Move sim grande duvida, chamar o Senhor a Pedro, Simão. Se este Apostolo se chamava Simão, & juntamente Pedro, porque lhe não dà Christo o nome de Pedro, mas sim o nome de Simão? Ora na mesma culpa de Pedro temos a solução da duvida. Dormia Pedro, Prelado de toda a Igreja, quando tinha, por preceyto de Christo, obrigação de vigiar: *Vigilate*. E Prelado, que se entrega ao somno, devendo estar vigilante, não he Pedro, será muyto embora Simão; porque se ao nome de Simão se põde unir hum descuydo, o nome de Pedro sempre inculca vigilancia: por isso Christo, quando argue a Pedro de descuydado, nega-lhe o nome de Pedro, dando-lhe o nome de Simão: *Simon dormis?* E se o nome de Pedro he final de vigilancia, temos logo hũ Prelado vigilante,

porque temos hum Prelado, chamado Pedro.

De huma pedra diz o Profeta Zacharias, que tinha sette olhos: *Super lapidem unum septem oculi*. Não tem menos olhos o nosso novo Prelado, que sendo pedra em o nome, he Argos pela multidaõ dos olhos. E temos visto o segundo motivo, que constitue grande a presente eleyção, que he a singularidade do eleyto: ser Pedro, em que Deos poz os olhos, ser Pedro o exaltado por Deos: *Respexit Petrum. Begnino intuitu elevat.*

TERCEYRO PONTO.

SEguese ultimamente o terceyro motivo da grandesa desta eleyção, que he o bem que della resulta à minha Religiaõ sagrada; porque esta acertada eleyção nos promette felicidades. A mayor felicidade dos subditos, he terem hum Prelado, que lhe administre justiça: & na igualdade da justiça consiste a rectidaõ do governo. He a justiça huma virtude commua: *Iustitia communis est virtus*, diz Santo Ambrosio: & que virtude põde hum Prelado ter, de mais agrado da sua Comunidade, q̄ huma virtude, cujo ser, he ser de todos? Venturosos por certo se devem chamar os subditos de hum Prelado, que exercita justiça; porque aonde a justiça assiste, não faltam as felicidades: são as felicidades amantes companheyras da justiça.

Appareceo Deos Senhor nosso a S. João Evangelista;
com

com sette estrellas na mão direyta : *Habebat in dextera sua stellas septem.* E que mysterio tem as estrellas postas na mão? Porque razão não occupaõ estas estrellas outro lugar? Porque não se engastaõ, como luzidos diamantes, nos muytos diademas, que ornaõ a Divina cabeça : *Incapite ejus diademata multa?* E que mais tem a mão direyta do que a esquerda, para ser throno de estrellas? Digo, que com muyta razão estaõ as estrellas na mão direyta de Deos ; senão ouvi ao Psalmista : *Iustitia plena est dextera tua.* A vossa mão direyta [diz David a Deos] està cheia de justiça. E que representam as estrellas? Todos sabem que as estrellas, são jeroglificos das felicidades ; pois de quem logra alguma felicidade, se costuma dizer, que tem estrella. E onde a justiça mora, fazem tambem as felicidades seu assento. Vio o amado Evangelista huma mão cheia de justiça, ou huma justiça de mão cheia : por isso vio tambem huma mão cheia de felicidades, porque cheia de estrellas : *Habebat in dextera sua stellas septem.*

Grandes felicidades nos annuncia esta nova eleyção; pois esperamos na Divina Bondade , que hade o nosso Prelado obrar sempre muy conforme com as direcções da justiça ; porque só destà sorte pòde haver paz entre os subditos : sem a qual não ha felicidade perfeyta , he vãa toda a felicidade, como bem notou o Zuleta : *Vacua felicitas, quam pax non implet.* Dayme vòs hũ Prelado, q̄ seja igual para os subditos, q̄ eu vos darey paz entre todos.

De

De todas as especies de animaes mandou Deos a Noe metter na Arca. E reparou huma das mais doutas penas da Religião da Divina Providencia, que havendo entre muytos daquelles brutos natural antepatia, vivessem com grande paz, todo o tempo, que durou o universal diluvio. Tem o lobo inimizado com a ovelha, o elefante com o rhenocerote, o açor com as aves pequenas, & o leão com todos os animaes: & com tudo isso, na Arca de Noè, nem o lobo mordia a ovelha, nem o elefante offendia ao rhenocerote, nê o açor perseguia as avesinhas, nem o leão maltratava aos outros animaes: *Observatione dignum est in arca animalia concordiam, & unitatem servavisse, quæ sibi invicem solent esse infesta; nam in arca posita iram posuerunt, posuerunt hostilem animum: Novarino.* E como assim? Como se conservaõ amigos, inimigos tão declarados? Como abração a paz, os que viveraõ sempre em guerra? Da mesma Arca de Noè tiro, a meu ver, a razão. Mandou Deos a Noè, que fabricasse huma arca de paos quadrados, como lê o Grego: *Fac tibi arcam de lignis quadratis.* Os paos quadrados, saõ iguaes para todas as partes: & n'huma Arca, em que tudo he igualdade, q' muyto he observar-se tanta paz? Era a Arca de Noè figura de hum Claustro Monastico: onde nos paos iguaes, de que se compunha, se representavam os Prelados iguaes para os subditos: *Cujus Prælati* (saõ palavras do doutissimo Sylveira, fallando da Igreja Catholica) *Cujus Prælati, seu ligna, debent esse quadrata, æquali mensura ad omnes sui partes,*

res, ad omnesque sui subditos. Que importa pois haver em huma Clausura, subditos como leões defatados, subditos rayvosos como lobos, subditos trombudos como elefantes, & subditos impacientes como açores; se com a igualdade do Prelado, se abranda a furia dos leões, se vence a rayva dos lobos, se mitiga a payxão dos elefantes, & socega a impaciencia dos açores? Porque he a igualdade da justiça o melhor meyo, de que hum Prelado pòde usar, para conservar a paz entre os subditos.

Promette-nos esta nova eleyção a felicidade da paz, porque temos hum Prelado muyto igual para todos. Na igualdade, com q̃ o brou em Visitador, mostrou a igualdade, com que agora hade proceder em Provincial. Foy a justiça daquelles seis mezes, disposição para a justiça, q̃ havemos de admirar nestes tres annos. E tenho mostrado os tres motivos, porque foy grande a eleyção, que se fez do nosso Padre para Ministro Provincial. O primeyro, por ser Deos, quem o elegeo. O segundo, por ser taõ singular o eleyto. E o terceyro, por ser a nossa utilidade, o fim da dita eleyção. O que supposto, rendemos a Deos as graças por taõ grande beneficio; pois não he pequeno favor de Deos, ter bom Prelado. E vós, soberano Senhor, q̃ vos dignastes de pòr os olhos no nosso amabilissimo Pedro: *Conversus Dominus respexit Petrum*: elevando-o, com universal aplauso, a tam alta dignidade: *Begnino intuitu elevat*: day-lhe graça para os acertos, com que, edificando aos subditos, mereça a Gloria: *Ad quam, &c.*

F I M.

